**ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA****DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**Lucas Taffarel Faustino Costa¹**RESUMO**

A hanseníase é uma doença crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta pele e sistema nervoso periférico, tendo evolução de maneira lenta, sendo que a maioria dos indivíduos responde a essa infecção de acordo com o seu sistema imunológico frente ao bacilo. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre o diagnóstico precoce da hanseníase no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu durante mês de setembro de 2022, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science. **Resultados:** Dentre as 156 publicações encontradas, foram selecionados 7 estudos originais que abordavam sobre a detecção da hanseníase na APS, publicados até setembro de 2022. É notório nos resultados dessa pesquisa que o foco principal para se controlar a hanseníase é a detecção oportuna de novos casos, o mais precocemente possível. Essa medida visa principalmente a prevenção das incapacidades e sequelas físicas e neurológicas. **Considerações Finais:** As atividades de diagnóstico e tratamento são essenciais no controle da hanseníase, cabendo aos profissionais de saúde parte dessa responsabilidade, devendo estes ter um preparo técnico adequado para atender os indivíduos que apresentarem os sintomas da doença, podendo identificá-los e iniciar um tratamento de acordo com sua classificação.

Descritores: Hanseníase; Diagnóstico; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Leprosy is a chronic, granulomatous disease caused by *Mycobacterium leprae*, which affects the skin and peripheral nervous system, evolving slowly, and most individuals respond to this infection according to their immune system against the bacillus. **Objective:** The aim of the study is to analyze the scientific evidence on the early diagnosis of leprosy in the context of Primary Health Care. **Method:** This is an integrative review. The search took place during the month of September 2022, in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Web of Science. **Results:** Among the 156 publications found, 7 original studies were selected that addressed the detection of leprosy in APS, published until September 2022. It is clear in the results of this research that the main focus to control leprosy is the timely detection of new cases, as early as possible. This measure is mainly aimed at preventing physical and neurological disabilities and sequelae. **Final Considerations:** Diagnosis and treatment activities are essential in the control of leprosy, and health professionals are responsible for part of this responsibility, and they must have adequate technical preparation to assist individuals who present symptoms of the disease, being able to identify them and initiate treatment according to your rating.

Descriptors: Leprosy; Diagnosis; Primary Health Care; Health promotion.

1. Médico de Família e Comunidade. Residente de dermatologia do IMIP.

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma patologia infecto contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, conhecida, inicialmente, como “lepra”. Caracteriza-se pelo surgimento de lesões assintomáticas e anestésicas na pele, manchas pouco pigmentadas e nódulos avermelhados, além de comprometer os nervos periféricos. Sua transmissibilidade ocorre de pessoa para pessoa, sendo as vias aéreas a principal via de eliminação do bacilo e a mais provável porta de entrada no organismo.² Porém, sabe-se que para que haja transmissão efetiva do bacilo há necessidade de um contato direto e prolongado com o paciente doente não tratado. As manifestações clínicas da hanseníase variam e dependem muito do nível de imunidade do paciente frente ao *Mycobacterium*, as quais podem ser classificadas em formas: paucibacilar, a qual apresenta até cinco lesões cutâneas, cujo entendimento pode ser como forma tuberculoide e indeterminada; multibacilar, caracterizada por apresentar mais de cinco lesões cutâneas, conhecidas como dimorfa e virchowiana (ALVES, 2021; HENRY, 2016).

No Brasil, a hanseníase continua a ser um importante problema de saúde pública. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciaram que o Brasil contribuiu com 92,3% dos casos novos na região das Américas, na última década. No país, 8,1% do total de casos novos notificados são de sujeitos com até quatorze anos, o que pode significar falha na detecção de casos em adultos e a persistência no ciclo de transmissão da doença (BORDON, 2019).

Como doença infectocontagiosa, a hanseníase, possui algumas peculiaridades em sua fisiopatologia, com heterogeneidade em sua distribuição territorial reconhecida pela OMS, que recomenda o aprimoramento da cobertura de ações em países endêmicos. Tal recomendação tem em vista o diagnóstico precoce, o tratamento com a poliquimioterapia (PQT).¹⁰ Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção da hanseníase através da busca ativa (ALVES, 2021; BRASIL, 2008).

O controle e detecção de casos de hanseníase com efetivo tratamento, são instrumentos essenciais dentro da política de saúde, uma vez que a atenção à saúde depende também de uma assistência de qualidade. A Atenção Primária à Saúde tem em seu protocolo-base as ações de prevenção e controle da doença, caracterizado em: realização e detecção oportuna dos casos; tratamento com o esquema poliquimioterápico; vigilância dos contatos domiciliares; prevenção de incapacidades; e reabilitação (GOVINDASAMY, 2021)

Um dos desafios da eliminação da hanseníase está em seu longo período de incubação, em qual não há manifestação de sinais ou sintomas, mas é provável que a transmissão a outras pessoas já tenha acontecido. Além disso, o diagnóstico da hanseníase é muitas vezes atrasado devido a barreiras físicas e sociais e falta de conscientização. Esses problemas contribuem para a transmissão contínua da infecção para outros indivíduos e também apresentam riscos para o desenvolvimento de deficiências físicas irreversíveis (LIMA, 2021; MUTHUVEL, 2017).

Um atraso na detecção de um diagnóstico de hanseníase aumenta a transmissão contínua e permite a progressão da doença, levando a um risco aumentado de incapacidade. A incapacidade causada pela hanseníase muitas vezes resulta em limitações na atividade física, estigmatização e discriminação, levando à diminuição da participação social. Atrasos prolongados no diagnóstico podem, conseqüentemente, afetar tanto os pacientes quanto suas famílias. Portanto, os fatores mais importantes para melhorar os resultados dos pacientes incluem detecção precoce da hanseníase, tratamento adequado e prevenção de incapacidades, incluindo autocuidado e fornecimento de quimioprofilaxia pós-exposição para contatos próximos de pacientes para prevenir o desenvolvimento da doença (LIMA, 2021; MONTEIRO, 2018; MUTHUVEL, 2017).

Dessa forma, mediante o supracitado, o objetivo do presente estudo é analisar as evidências científicas sobre o diagnóstico precoce da hanseníase no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, sendo este método utilizado na Prática baseada em evidências (PBE) e tem por finalidade reunir, organizar e analisar de forma sistemática resultados de pesquisas sobre uma determinada temática, que permite a síntese do conhecimento e observa lacunas para a realização de novos estudos (SOUSA, SOUSA, TURCHI; 2021).

O desenho do estudo foi estruturado em seis etapas distintas: elaboração da questão de pesquisa; definição das bases de dados e dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SUBEDI, ENGELBREKTSSON; 2018).

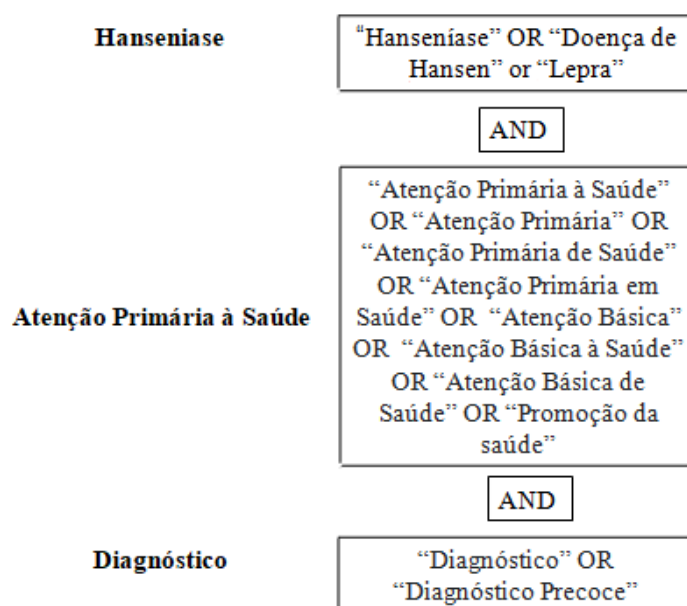
A elaboração da pergunta norteadora foi estabelecida de forma clara e objetiva, que pudesse incluir a hanseníase no contexto de APS, envolvendo padrão de diagnóstico precoce, baseando-se em um raciocínio

teórico já construído (URGESA, 2022). A questão da pesquisa foi estabelecida como: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a detecção precoce da Hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS)?”.

Em setembro de 2022, realizou-se o levantamento bibliográfico, mediante o acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science.

Para a busca nas bases de dados foram selecionados descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se o formulário de busca avançada e foram respeitadas as peculiaridades e características distintas de cada base de dados. Os descritores foram combinados entre si com o conector booleano OR, dentro de cada conjunto de termos da estratégia e, em seguida, cruzados com o conector booleano AND, conforme Figura 1.

Figura 1. Descritores controlados empregados na estratégia de busca para população, intervenção e resultados.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

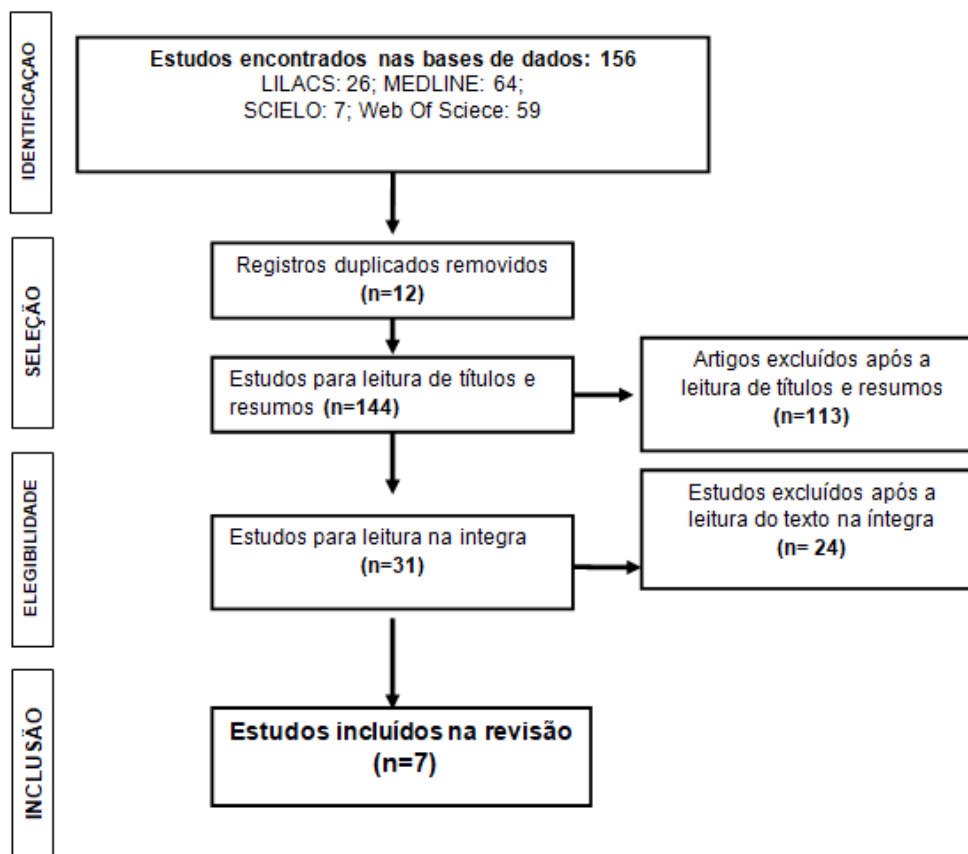
Para garantir a busca ampla, os artigos, em sua totalidade, foram acessados por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para seleção das publicações adotou-se como critérios de inclusão: estudos originais que abordaram sobre a detecção da hanseníase na APS, publicados até setembro de 2022. Ressalta-se que foram considerados que não houve restrições de idioma.

Os critérios de exclusão foram: capítulos de livros, notícias, editoriais, teses de doutorado, dissertações de mestrado, relatórios técnicos, estudos de revisão narrativa, integrativa ou sistemática, aqueles já selecionados na busca em outra base de dados e estudos que não respondiam à questão

da pesquisa. Os estudos encontrados foram importados para o software de gerenciamento de referências bibliográficas Endnote Web, disponibilizado na base da Web of Science, com o intuito de ordenar os estudos encontrados e identificar os duplicados.

Os artigos encontrados foram filtrados pelos critérios de inclusão. Em seguida, realizou-se a leitura do título e resumo, descartando aqueles artigos duplicados e cujos temas escapassem a problematização proposta neste trabalho. Os estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão e não se fizeram descartáveis após utilização dos critérios de exclusão foram lidos na íntegra. Para a ordenação dos artigos selecionados, foi construído um fluxograma com as etapas deste presente estudo (Figura 2).

Figura 2. Fluxograma da seleção dos artigos com base na combinação de descritores



Fonte: Acervo do Autor (2023).

3. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados na Tabela 1, distribuída respectivamente com intuito de classificar os artigos analisados, reforçando a importância do diagnóstico precoce da hanseníase, principalmente relacionado à prevenção das deformidades e incapacidades. A tabela mostra as bases de dados em que os artigos foram encontrados, descrevendo de forma sistemática a apresentação dos artigos utilizados, no que diz respeito a: título, periódico, autor, ano e principais resultados das pesquisas.

Observa-se que 28,5% dos estudos foram publicados nos anos de 2018 e 2021, enquanto 14,28% foram publicados em 2017, 2019 e 2022. No que se refere às bases de busca, a maioria dos artigos (66,6%) foram encontrados na Web Of Science. Todos estudos selecionados relatam sobre a dificuldade na definição precoce do diagnóstico. Um estudo compara os resultados entre serviço público e privado (9) e três menciona a falta de capacitação profissional.

Quadro 1. Categorização dos artigos selecionados.

Autor, ano	Título	Periódico	Principais resultados
Lima et al. (2021)	Therapeutic itinerary of people with leprosy: paths, struggles, and challenges in the search for care Itinerario terapéutico de personas con lepra: caminos, luchas y desafíos en busca de atención	Revista Brasileira de Enfermagem	A busca pelo diagnóstico se configura como uma grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde, resultando no diagnóstico tardio e, conseqüentemente, na presença de deformidades visíveis. A realidade vivenciada pelas pessoas com hanseníase, apontada no estudo, expõe os obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde.
Silva et al. (2019)	Clinical variables associated to the degree of physical disability in leprosy	Revista Cuidarte	A detecção está ocorrendo tardiamente com maior possibilidade de instalação das incapacidades físicas, principalmente, nas áreas mais carentes e desassistidas nas grandes metrópoles. São necessárias ações mais efetivas para o diagnóstico precoce e redução das incapacidades, bem como, potencializar a capacidade operacional da atenção básica para fortalecimento das ações do programa de hanseníase.
Govindasamy et al., (2021)	A Comparison Of Three Types Of Targeted, Community-Based Methods Aimed At Promoting Early Detection Of New Leprosy Cases In Rural Parts Of Three Endemic States In India	Plos onde	Muitos pacientes com hanseníase procuram atendimento inicial do sistema de saúde privado, em vez do sistema de saúde público. Pois consideram que o diagnóstico o tratamento da hanseníase saúde na porta de entrada do sistema é insuficiente. Além disso, nos serviços públicos, ocorre rastreamento inadequado de contatos de outros membros da família e vizinhança imediata (muitas vezes relacionado ao estigma associado à hanseníase).
Urgesa et al. (2022)	Prolonged Delays In Leprosy Case Detection In A Leprosy Hot Spot Setting In Eastern	Plos Medicine	O medo do estigma e os sintomas indolores, muitas vezes mal interpretados como não alarmantes no início da doença, foram associados ao atraso na detecção dos casos. Este estudo mostrou a necessidade de aumentar o conhecimento sobre os primeiros sintomas da

	Ethiopia		hanseníase entre as comunidades afetadas. Além disso, é importante apoiar iniciativas que reduzam o estigma relacionado à hanseníase e promovam a capacitação dos profissionais de saúde nas atividades de controle da hanseníase.
Subedi e Engelbrektsso n (2018)	Factors Contributing To Delay In Diagnosis And Start Of Treatment Of Leprosy: Analysis Of Help-Seeking Narratives From A Community Study In Dang District	Dhaulagiri Journal of Sociology and Anthropology	Diagnostico tardio tanto na APS quanto no serviço privado. Os diagnósticos errôneos podem ser reduzidos se informações adequadas sobre a hanseníase forem fornecidas aos pessoas da comunidade e prestadores de serviços de saúde. São necessárias intervenções específicas para promover o conhecimento e uma boa atitude entre os contatos e membros da comunidade. Para reduzir o atraso do paciente, é necessária a promoção da saúde pública para aumentar a conscientização sobre a hanseníase e o atraso do serviço de saúde deve ser reduzido melhorando as habilidades de diagnóstico nos setores público e privado
Henry et al. (2017)	Factors Contributing To The Delay In Diagnosis And Continued Transmission Of Leprosy In Brazil – An Explorative, Quantitative, Questionnaire	PLoS neglected tropical diseases,	Observou-se detecção tardia dos casos de hanseníase dos participantes estudados. Vários fatores estiveram relacionados a essa detecção tardia, como a falta de conhecimento dos profissionais, resistência dos pacientes em buscar um serviço, estigmas relacionados à doença.
Monteiro et al., (2018)	Tendências Da Hanseníase Após Implementação De Um Projeto De Intervenção Em Uma Capital Da Região Norte Do Brasil, 2002-2016	Based Study	Os resultados apresentados e discutidos mostram que o projeto Palmas Livre da Hanseníase resultou em uma detecção extremamente elevada com transmissão ativa da doença. Comprovaram ainda a efetividade e potencialidade do treinamento proposto para as ações de diagnóstico e controle da hanseníase no Município de Palmas. Este estudo trouxe evidências de que a agilidade diagnóstica dos serviços de atenção primária resulta em indicadores que refletem a incidência real de ocorrência de casos, bem como na redução da prevalência oculta em áreas hiperendêmicas, a qual é a maior responsável pela transmissão da doença.

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

As pesquisas sumarizadas na presente revisão discorrem em sua maioria, sobre a reflexão e a compreensão da importância de um diagnóstico precoce para possibilitar a promoção da saúde e a prevenção de agravos, evidenciando a necessidade de conhecimento técnico pelos profissionais de saúde (GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN; 2004; SOUZA, SILVA, CARVALHO; 2010) Grande parte dos estudos pesquisados demonstram que os casos de hanseníase as vezes são subnotificados, ou na maior parte os profissionais de saúde têm muita dificuldade em diagnosticar a doença ou quando o fazem, é de maneira tardia, atrasando o tratamento e facilitando a ocorrência de complicações e sequelas.

Aponta-se que a busca pelo diagnóstico se configura uma grande dificuldade de acesso à Atenção Primária à Saúde (APS), que, na maioria das vezes, é longo, resultando no diagnóstico tardio e, conseqüentemente, com presença de deformidades visíveis, reforçando o estigma associado à hanseníase. Há que considerar, também, que a dificuldade de acesso pode estar relacionada à falta de conhecimento da população em relação aos sinais e sintomas da doença, uma vez que podem ser confundidos com outras doenças infectocontagiosas. Cita-se ainda, o despreparo dos profissionais bem como as falhas operacionais e o modo de organização dos serviços de saúde no município, constituindo-se como uma das barreiras para o cuidado em hanseníase (SOUZA, SILVA, CARVALHO; 2010).

No estudo supracitado, realizado em um município do Maranhão, observou-se que as Unidades Básicas de Saúde não têm um fluxo e nem protocolos para o tratamento integral à pessoa com hanseníase, a exemplo de suspeição diagnóstica, diagnóstico e investigação epidemiológica, nem tão pouco se configura como porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando o acesso das pessoas com hanseníase ao cuidado. No entanto, apesar das fragilidades, a literatura científica aponta a importância de integrar as ações de controle da hanseníase na APS, uma vez que é considerada uma

potência no cuidado às pessoas acometidas pela doença, desde o fechamento do seu diagnóstico (SOUZA, SILVA, CARVALHO; 2010).

Estudos sugerem que as incapacidades físicas no pós-alta podem está relacionadas ao diagnóstico tardio e acompanhamento inadequado do paciente após a conclusão da PQT, sugerindo a continuidade do cuidado pela atenção primária em saúde, além de enfatizar o diagnóstico precoce da hanseníase como principal meio de prevenir tais incapacidades. A detecção precoce pode ser facilitada mediante ações de educação em saúde e melhoria do acesso aos serviços de saúde, os quais devem estar aptos ao desenvolvimento de ações voltadas para o controle da hanseníase. Recomendam-se diagnóstico e tratamento nos serviços de APS, ficando na responsabilidade dos serviços de referência as condutas voltadas para exames laboratoriais, dúvidas com relação ao diagnóstico, reações adversas, episódios reacionais, casos de recidivas e a necessidade de reabilitação cirúrgica (ALVES, RODRIGUES, CARVALHO, 2021).

Monteiro e colaboradores desenvolveram um estudo visando avaliar a tendência dos indicadores prioritários da hanseníase antes e durante a implementação de projeto de intervenção em Palmas no período de 2002 a 2016. O mesmo apontou a efetividade e a potencialidade da APS na detecção do diagnóstico de Hanseníase de forma precoce e oportuna. Trouxe evidências de que a agilidade diagnóstica dos serviços de atenção primária resulta em indicadores que refletem a incidência real de casos (PINHEIRO, 2019).

Um estudo realizado no Nepal destacou a importância da informação e conscientização da população sobre a identificação dos primeiros sinais e sintomas e a busca imediata à Unidade de saúde. Os autores consideram que a população, quando bem informada, novos casos podem ser detectados em estágio inicial (MUTHUVEL, 2017).

De forma similar, na Índia, Muthuvel et al. (2017) relataram a falta de conhecimento dos sintomas da hanseníase como motivo para a detecção tardia da

doença. O autotratamento, por exemplo, usando ervas e visitando curandeiros tradicionais, são fatores associados que influenciam negativamente a detecção oportuna (MONTEIRO,2018). Tal fato constitui um motivo de preocupação e na perspectiva de melhorar o cenário de diagnóstico precoce, a educação em saúde torna-se uma ferramenta primordial, nesse processo, e o conhecimento científico não deve se restringir às atividades curativas, mas ser abordado respeitando os saberes da comunidade, tendo como objetivo mudanças de atitudes nos comportamentos (MUTHUVEL, 2017).

A sumarização dos estudos apontou que alguns fatores podem estar associados ao diagnóstico da hanseníase, tais como: predominância do sexo masculino, analfabetismo, dificuldade para chegar ao posto de atendimento, recorrência a mais de um serviço de saúde para conseguir o diagnóstico, uso de tratamentos alheios antes do diagnóstico e descrença na cura. Além disso, aponta-se falhas estruturais, no sistema da saúde, que podem levar de forma conjunta ao diagnóstico tardio (MUTHUVEL, 2017; PINHEIRO, 2019; GALVÃO, SAWADA, TREVIZAN, 2004).

É evidente a dificuldade dos profissionais de saúde para diagnosticar os casos de hanseníase. Detecta-se que a maioria dos profissionais apresentam dificuldades em concretizar o diagnóstico, justificando a falta de preparo e estrutura para tal. Porém, deixa-se claro que para efetuar o diagnóstico da hanseníase não há a necessidade de tecnologia sofisticada, uma vez que o diagnóstico é eminentemente clínico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto nos resultados das pesquisas analisadas infere-se: os investimentos nas capacitações; campanhas educativas para a comunidade orientando principalmente sobre o início dos sintomas; e a descentralização dos serviços, podem aumentar o número de casos diagnosticados. Logo, minimizando incapacidades físicas, agravamento da doença e disseminação da hanseníase, posto que com o diagnóstico

precoce é iniciado o tratamento e ocorre a quebra do ciclo de contágio da doença.

Ainda se destaca que erros de diagnóstico ou diagnóstico tardio entre pacientes com hanseníase relatadas nos estudos sugere a necessidade de maior educação dos profissionais da atenção primária em relação aos sintomas da hanseníase. Explorar o conhecimento dos profissionais da atenção primária sobre os sintomas da doença e testar ferramentas educacionais podem ajudar a reduzir o atraso no diagnóstico e a transmissão contínua da hanseníase. Por fim, considerando a quantidade de estudos acerca do tema, mais revisões integrativas devem ser realizadas com o propósito de sintetizar de maneira ordenada e abrangente o conhecimento a respeito das implicações do diagnóstico tardio e sequelas para os portadores de hanseníase.

6. REFERÊNCIAS

1. ALVES, J.M.; RODRIGUES, R.; CARVALHO, M.C.S. Perfil epidemiológico e espacial dos casos novos de hanseníase notificados em Feira de Santana no período de 2005-2015. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 11, n. 2, p. 334-341, 2021.
2. BORDON, B.P.. O manejo da hanseníase na atenção básica: um relato de caso. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)* ISSN-2594-9888, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2019.
3. BRASIL. MS/SVS/DVE (Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde/ Departamento de Vigilância Epidemiológica). *Cadernos de prevenção e reabilitação em hanseníase*. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
4. HENRY, M.. Factors contributing to the delay in diagnosis and continued transmission of leprosy in Brazil—an explorative, quantitative, questionnaire based study. *PLoS neglected tropical diseases*, v. 10, n. 3, p. e0004542, 2016.
5. LIMA, E.O.. Therapeutic itinerary of people with leprosy: paths, struggles, and challenges in the search for care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. 56-71, 2021.

6. MONTEIRO, L.. Tendências da hanseníase após implementação de um projeto de intervenção em uma capital da Região Norte do Brasil, 2002-2016. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.
7. MUTHUVEL, T. “I Wasted 3 Years, Thinking It’s Not a Problem”: Patient and Health System Delays in Diagnosis of Leprosy in India: A Mixed-Methods Study. *PLoS neglected tropical diseases*, v. 11, n. 1, p. e0005192, 2017.
8. PINHEIRO, M.G.C.. Análise contextual da atenção à saúde na alta em hanseníase: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, n. 7, p. 23-41, 2019.
9. GALVÃO CM, SAWADA NO, TREVIZAN MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. v. 12, n. 3. P. 549-56. 2004.
10. GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. v.10, n.3. p. 1-11. 1987.
11. GOVINDASAMY, K. A comparison of three types of targeted, community-based methods aimed at promoting early detection of new leprosy cases in rural parts of three endemic states in India. *PloS one*, v. 16, n. 12, p. e0261219, 2021.
12. SILVA, J.S.R. Clinical variables associated to the degree of physical disability in leprosy. *Revista Cuidarte*, v. 10, n. 1, p. 123-143, 2019.
13. SOUZA MT de, SILVA MD da, CARVALHO R de. Integrative review: what is it? How to do it?. *einstein (São Paulo) [Internet]*. v.8, n.1, p. 102-106. 2010.
14. SOUSA, P.P.; SOUSA, A.L.M.; TURCHI, M.D. Reverso o manejo terapêutico da hanseníase na atenção básica: casuística de demanda referenciada para Hospital Universitário na região Centro-Oeste do Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)*, v. 96, n. 3, p. 301-308, 2021.
15. SUBEDI, M.; ENGELBREKTSSON, U.B. Factors contributing to delay in diagnosis and start of treatment of leprosy: Analysis of help-seeking narratives from a community study in Dang district. *Dhaulagiri Journal of Sociology and Anthropology*, v. 12, p. 11-17, 2018.
16. URGESA, K. Prolonged delays in leprosy case detection in a leprosy hot spot setting in Eastern Ethiopia. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 16, n. 9, p. e0010695, 2022.